

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações
de luz e campainhas
Cargas e reparações em baterias para
automoveis, dinamos, mise-em-marche,
claxons, etc.R. das Mercês, 42, 1.º
Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Como se atenuava a crise de trabalho

O Estado incumbiu os Srs. Inspectores de Higiene, de mandarem fazer reparações nos estabelecimentos comerciais, para atenuar a crise de trabalho da construção civil. Está bem. É justo que todos contribuam para melhorar a situação dos operários sem trabalho, que são muitos infelizmente, e só é pena que nem todos os comerciantes possam fazer as reparações que lhe exigem, sem grande sacrifício, e que tenha havido um bocadinho de excesso de zelo nas vistorias, que torna mal vista essa medida.

Assim, ha estabelecimentos que foram obrigados a modificar por completo as obras que ha uns dois anos lhes haviam mandado fazer; outros que no curto espaço de 4 mezes receberam duas intimações para obras diferentes, o que acarreta, está claro, mais licenças camarárias e mais tempo perdido; e ainda outros, que foram intimados a colocar autoelismos, em locais onde numa grande parte do ano, é difícil obter água para beber.

Mas isso ainda é o menos, porque umas e outras coisas se esclarecem e remedeiam. O que é peor, o que não está certo, é que o Estado não dê o exemplo de fazer o que exige aos outros. Se de facto quer debelar a crise de trabalho, porque não manda fazer as reparações de que tanto necessitam as suas propriedades? Porque ha-de apoquentar com exigencias, inúteis algumas, aqueles que estão sofrendo as consequências da mesma crise?

Ignora talvez que os comerciantes dos bairros excéntricos, em especial, estão sentindo bem a falta de dinheiro dos seus freguezes, na maioria operários? Pois devia sabê-lo! Sem desviar a vista daqui da freguezia, que ha 42 anos adoptei como minha, posso indicar muitas obras de utilidade e necessidade absoluta, que o Estado e a Camara ha muito deviam ter mandado fazer. Por exemplo: continuar as obras do Bairro ex-económico, onde estão muitas casas a apodrecer, aproveitando para isso, ao menos, as rendas das habitações concluidas ha 5 anos, que devem render mais de 20 contos por mês, e proporcionando assim, ao mesmo tempo, abrigo a quasi 200 familias, que estão para ali vivendo como só Deus sabe; reparar e tornar habitaveis uns pardieiros que o Estado possui no Pateo do Bonfim, no Pateo do Seabra, no Pateo do Seminario, no Largo da Torre, nos Telheiros, etc., etc., alguns devolutos ha muitos anos; e que estão num estado que envergonham qualquer proprietário que

se prése um pouquinho; reparar e caiar os edificios e muros, que o Estado possui nesta freguezia, e bastantes são ôles, na C. da Ajuda, C. do Galvão, C. do Mirante, R. D. Vasco, R. Guarda-Joias, R. dos Quarteis, R. Jardim Botânico, R. Casas de Trabalho, Travessa das Florindas, etc., que se destacam bem dos particulares, porque enquanto êstes são obrigados a caial-os de 8 em 8 anos, os do Estado ha seculos que o não são; mandar arrancar aquelas piteiras, ali da Rua da Bica, que lhe dão um aspecto sertanejo, e fazer um gradeamento para servir de resguardo aos jardinsitos das habitações que fariam naquela correnteza, ou dum parque, ou ainda dum mercado, como já foi proposto, visto que agora já temos água... da chuva; a Camara mandar cobrir aquele esgôto que vai, a descoberto, do Rio Sêco á Sacota, que é um grande perigo que ali está para a saúde de centenas de pessoas que vivem á sua beira, e da Sacota ao Casalinho, para que desapareçam as fossas que lá existem e que são impróprias duma cidade onde tanto se fala de higiene. E tantas outras coisas que fôram descritas na representação que a Junta de Freguesia, da presidencia do meu amigo Sr. Jorge Pinto, entregou em Abril á Camara Municipal e a outras entidades officaes, sem que até hoje tenham tido solução.

Creio que era fazendo isto, que se debelava a crise de trabalho, e se atenuava a mendicidade.

E era para isto, para exigir que se fizessem estas coisas e outras parecidas, que se pensou em organizar nesta freguesia, uma Comissão de Melhoramentos, convencidos os seus componentes de que as corporações administrativas, com raras excepções, cuidam mais de eleições do que do interesse público.

Francisco Duarte Resina

“O Comércio da Ajuda”

Motivos imperiosos obrigaram-nos a fazer sair o presente número do nosso jornal com algum atraso, do que pedimos desculpa aos nossos presados colaboradores, anunciantes e leitores.

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO**Calçada da Ajuda, 127-LISBOA**

O proprietário desta Alfaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo e gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois, o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo e gabardines.

A FAVORITA DA AJUDA

DE

António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

☀ GÉNEROS DE MERCEARIA ☀
DE PRIMEIRA QUALIDADE

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

CRÓNICA MÉDICA

A SIFILIS

A sífilis! Julgo não haver assunto de mais palpitante interesse para uma crónica medica. Doença que antigamente vivia confinada nos grandes aglomerados urbanos, ela tende a alastrar-se cada vez mais, invadindo os pequenos centros e espalhando-se a pouco e pouco por todo o nosso país.

Bastante conhecida — pelo menos de nome — das populações citadinas, são, entretanto, relativamente raras as pessoas que não fazem dela e das suas manifestações uma ideia bastante vaga. Tentar espalhar, pois, alguns conhecimentos sobre a doença, é tarefa sempre útil e sempre oportuna.

Em primeiro lugar temos necessidade de possuir as seguintes noções fundamentais:

- A sífilis é uma doença infecto-contagiosa.
- A doença adquire-se por contágio directo, em regra, contágio sexual.
- Também se transmite de pais a filhos, por herança.

Destes princípios basilares, podemos já concluir que os perigos da sífilis são de duas naturezas: os que ameaçam o individuo e os que ameaçam a espécie.

O individuo portador de uma sífilis, se não a trata *suficientemente e suficientemente cedo* está exposto a que a doença, embora tardiamente — trata-se de uma infecção de marcha relativamente arrastada — ataque diversos órgãos e aparelhos, produzindo lesões graves e por vezes irremediáveis (por exemplo a cegueira, as paralisias, a loucura, etc., etc.).

A espécie é ameaçada por duas maneiras diferentes: pelo aumento enorme da mortalidade infantil durante o periodo da gravidez e nos primeiros meses da vida, e pela degenerescencia das crianças que conseguem viver.

Esta degenerescencia é provocada, ou directamente, quando a sífilis se transmite ao descendente como doença, ou indirectamente quando ela só conseguiu exercer a sua acção durante a vida intra-uterina. Mesmo neste último caso a sua importância como factor de degenerescencia é formidável: é classica a falta de robustez das crianças nas populações contaminadas pela sífilis; nessas crianças são extremamente frequentes a anemia infantil e o raquitismo.

Da rápida descrição que acabamos de fazer de alguns dos perigos da sífilis — maleficio que não cabe dentro de uma geração — só temos uma conclusão a tirar: *a doença é indispensável dar um combate permanente.*

E a única maneira de combater eficazmente a doença, é tratar o maior numero possível de doentes.

Perante uma suspeita fundamentada de sífilis, o doente deve ir imediatamente consultar o seu médico. Só ele poderá ajuizar convenientemente da maior ou menor importância dos sintomas apontados, e, em presença destes dados, e daqueles que forem fornecidos pela sua observação e pelo laboratório, firmar um diagnóstico e instituir um tratamento.

SINTOMAS — A sífilis dá lugar a um certo numero de sintomas que são diferentes em cada um dos periodos da doença. E' classica a divisão em manifestações primárias, secundárias e terciárias, conforme elas são mais ou menos tardias em relação á infecção inicial.

Vamos tratar detalhadamente de cada uma destas manifestações.

MANIFESTAÇÕES PRIMÁRIAS — Como o seu nome indica a aparição da manifestação primária segue de perto o contágio do doente. E' constituída pelo cancro sifilitico (vulgarmente conhecido por cancro duro), ulceração que, em regra, não apresenta grande supuração e que tem uma *base endurecida*. Habitualmente existe uma unica ulceração (o máximo duas) e não ha supuração de ganglios na verilha.

O cancro sifilitico apparece, em regra, 3 a 4 semanas depois do coito infetante.

MANIFESTAÇÕES SECUNDÁRIAS — São as manifestações da pele e das mucosas. Um pouco mais tardias elas começam a apparecer algumas semanas depois da aparição do cancro sifilitico.

As manifestações cutaneas são de vária ordem (eritemas papulas, pústulas etc.) E' inutil fazer delas uma descrição detalhada, porque só o médico as poderá identificar com precisão.

As manifestações das mucosas (placas e ulcerações de vária ordem) são muito frequentes nas mucosas bucal, faringea, laringea, anal, etc.

Deste grupo de manifestações fazem parte as dores de cabeça e garganta (com rouquidão) tão frequentes nos sifiliticos sobretudo de noite.

MANIFESTAÇÕES TERCIÁRIAS — São muito mais tardias.

São as manifestações mais graves sobretudo se a doença não foi convenientemente tratada durante os periodos primário e secundário.

E' tal a variedade das manifestações neste periodo, que é inutil tentar sequer fazer uma descrição sistemática dessas manifestações. Nenhum órgão ou aparelho está completamente ao abrigo do terciarismo sifilitico.

As manifestações terciárias são sobretudo graves quando a sífilis atacou de preferéncia o sistema nervoso. A célula nervosa, o elemento nobre por excelencia, do nosso organismo, é extremamente frágil, não podendo

(Continúa na página 6)

Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (anfiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeira se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias às 4 horas da tarde
PEDRO DE FAR'A - Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras às 9 h JULI CARVALHO - 3.^{as} feiras às 9 h.
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras às 10 horas

Serviço nocturno às quintas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO À VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças
Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA
PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Oficina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA
(À parte de cima) - LISBOA

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e criança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades

Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos

Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 81 * LISBOA * 7, T. da Memória, 8

JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.^{DA}

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Certes pelos ultimos figurinos, ondalações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 11 - R. da Paz 10

VIGENTE, SANTOS & SANTOS

Encarregam-se de construções, reparações

♦♦ e ampliações e todos os trabalhos ♦♦

♦♦ pertencentes á construção civil ♦♦

R. das Mercês, 29 - Ajuda - Lisboa

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

33 de : FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117 Telef. Belem 551 ou Calçada da Ajuda 212 a 216 Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)
que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

B O M H U M O R P E L O S C L U B S

Um escocês, fumador furioso, entrou no comboio num compartimento para fumadores. Logo atrás entrou uma senhora, elegantemente vestida, trazendo ao colo um pequeno cão. Gentilmente, o escocês avistou:

— Compartimento para fumadores, minha senhora! Ela, porém, não ouviu e sentou-se, enquanto o comboio retomava a sua marcha. Quando reparou que o seu companheiro de viagem chupava vigorosamente no seu cachimbo, a dama exclamou:

— O senhor não pôde fumar aqui; eu não permito. — A senhora é que não devia vir para aqui. Eu aqui posso fumar á minha vontade, respondeu o fumador.

Ante tal resposta, a dama levantou-se rapidamente; antes que o escocês pudesse fazer um gesto, já o cachimbo ia pela janela fóra. O outro não se desconsertou; agarrou plácidamente no cão pelo pescoço e, zás! fê-lo seguir o caminho tomado pelo cachimbo.

— Nas carruagens não podem viajar cães, disse o escocês, como explicação.

Então é que a cólera da dama atingiu o máximo. Chamou-lhe selvagem e bruto, e chegou a ameaçá-lo com a sombrinha. Logo que o comboio parou na estação seguinte, apresentou queixa ao chefe da estação e ao conductor.

— Decerto o senhor fez qualquer inconveniência a esta senhora, disse o conductor.

— Só lhe disse que este compartimento é para fumadores e não para cães, respondeu o escocês com a sua costumeira tranquilidade. Se esta senhora quere viajar acompanhada do seu cão, então vá para o vagão dos cães.

Súbitamente, porém, a paz reinou; trouxe-o o próprio cão, que vinha correndo atrás do comboio trazendo o cachimbo nos dentes.

Estrela Ajuda Futebol Club

Associando-se á obra de beneficencia preconizada e defendida no nosso jornal, enviou-nos a direcção desta agremiação desportiva o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sr. — Tendo nós conhecimento, por intermédio do jornal que V. Ex.^a dirige, da obra de beneficencia que V. Ex.^a se propõe realizar em prol dos pobres da nossa freguesia, participamos-lhe que desejamos associar-nos a tão generosa iniciativa, pondo á disposição de V. Ex.^a os nossos «teams» de honra e reserva, para disputarem, com Clubs que V. Ex.^a designar, dois encontros de football, revertendo o producto das entradas, no campo onde os jogos se realizarem, a favor da subscrição por V. Ex.^a aberta.

Para o jogo dos «teams» de honra, oferecemos um bronze a que demos o nome de «Bronze Jornal Comércio da Ajuda».

O bronze a que o officio se refere foi-nos entregue pelo presidente da direcção do Club, sr. João Mendes Marmeleiro, a quem agradecemos a valiosa oferta do seu Club e a imerecida homenagem prestada ao nosso jornal.

— Este Club inaugura, no proximo dia 1, as suas novas instalações, num magnifico 1.^o andar do Largo da Paz.

— No Ajuda-Club realisa-se amanhã, promovida por uma comissão de sócios, uma festa em homenagem ao Estrela Ajuda Futebol Club, a qual constará de recita, pelo Grupo Dramático «Os ??», seguida de baile abrihantado por uma troupe musical e por um terceto-jazz.

— No Campo do Grupo Desportivo dos Armazens do Chiado realisa-se, no proximo dia 25, um interessante festival promovido pelo Club Vasco da Gama, em que toma parte o «team» de honra do Estrela Ajuda Futebol Club, que defrontará o Grupo Desportivo da Voz.

Farmácia SOISA

C. da Ajuda, 170

Telef. B. 329

Consultas
médicas
diárias

pe os Srs.

Carril Xavier
às horas

Medina Sousa
às horas

Seigo
nocturno aos
sábados

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNACÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 329



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amator
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

PENSAMENTOS B O M H U M O R

Se a pobreza é ás vezes uma escola de virtude, a miséria é quasi sempre uma escola de vício.

Nunca se precisa tanto de espirito como quando se trata com um tólo.

O silencio é o partido mais seguro para aquele que desconfia de si próprio.

Se és feliz não o digas ao mundo; ele não gosta dessas confidencias.

Nenhum homem «verdadeiramente» moral, é moralista; mas todos os imorais se julgam no dever de o ser.

Ninguem guarda melhor um segredo, do que aquele que o ignora.

As creanças teem ideias tão imprevistas, que todas elas parecem ter espirito.

JOÃO ALVES

Encontra-se, felizmente, restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito, por algum tempo, o nosso presado anunciante e digno regedor desta freguesia, sr. João Alves.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as crónicas médicas que o «Comércio da Ajuda» tem vindo publicando desde o seu início. A sua leitura recomenda-se como extremamente útil.

Na policia:
— Porque não entregou a carteira que achou com dinheiro?

— Era de noite, fora de horas.

— Mas no dia seguinte?

— Já tinha gasto o dinheiro.

Uma de Calino:
O filho d'este heroi anedoctico perguntou-lhe um dia o que queria dizer artista de alto estôfo.

O pai, homem de solução rápida respondeu-lhe logo:
— Artista de altos estofos, são os estofadores que só trabalham em estofos elevados, como por exemplo os dos balcões dos teatros.

Coisas das casernas:
Um cabo querendo participar o castigo a aplicar a um plantão, escreveu na parte:

«E' tão relaxado — a praça — que pôs pouco petroleo no lampeão da parada que depois morria ás escuras, com a torcida seca».

Lamentação sincera:
— E' verdade. A minha pobre mulher morreu asfixiada com gaz de iluminação.

— Coitadinha, quanto lhe deveria ter custado!
— Pois sim, mas a mim ainda me custou mais quando paguei o recibo da Companhia.

Um cortador querendo indicar ao público que a carne vendida no seu estabelecimento era de animal abatido quando ainda era novo, arranjou um letreiro onde se lia:

«Carne de vitela, ainda de leite»

UM CONTO POR QUINZENA

A Irmã Maria do Rosário

Por ALFREDO GAMEIRO

Há aproximadamente quarenta anos que um grupo de senhoras da nobreza criou em Lisboa as chamadas Cozinhas Económicas. Sob a direcção de uma dama notável pelas suas qualidades morais e que á distincção fidalga do seu título juntava o culto pelas artes, cujas manifestações tinham no seu palácio um enternecedor acolhimento, a instituição desenvolveu-se e progrediu rapidamente, constituindo um beneficio para as classes trabalhadoras, que ali encontravam, por quantia ínfima, uma refeição suculenta e abundante.

Como medida de economia, e talvez para acentuar que a ideia fóra inspirada pelo sentimento de piedade cristã das suas fundadoras, solicitaram estas o auxilio das irmãs de caridade, que desde logo se prontificaram a colaborar na obra benemérita. Eram elas que preparavam as refeições, como eram elas ainda que, com uma

solicitude e afabilidade em extremo cativantes, as serviam aos fregueses em troca de pequenas senhas previamente compradas.

Foi numa dessas cozinhas que se desenrolaram as cenas que vamos narrar.

Entre os frequentadores assíduos, em grande número operários duma fábrica das imediações, havia um rapaz de rosto simpático e olhar inteligente, conhecido na officina pelo Carlos da Risota, justificando-se o «sobriquet» com a alegria constante que o caracterizava e o fazia rir de tudo e por tudo.

Mas a verdade é que o riso de Carlos, desde uma certa data, havia amortecido bastante, sem que os amigos pudessem desorientar a causa dessa mudança, que ia, pouco a pouco, transformando aquelle rapaz, sempre bem disposto, numa criatura pensativa e tristonha.

—! O' rapaz, parece que te deu o péco!

Um dos mais íntimos, intrigado com a aptitude do Carlos, não se cansava de o vigiar, e um dia julgou ter descoberto o segredo que o pobre rapaz insistentemente procurava ocultar.

Notou elle que o Carlos denunciava uma certa agitação ao aproximar-se a hora do almoço, e que, mal a sineta iniciava o toque de saída, elle se precipitava para á porta da officina, e, quasi de corrida, era o primeiro a entrar na Cozinha Económica. Então dirigia-se a uma das irmãs — sempre a mesma — de quem recebia a malga da sôpa e o prato do dia. Depois procurava lugar numa das mesas mais próximas do balcão, e daí, ao mesmo

tempo que pausadamente ia para a bôca as colheres de sôpa, parecia devorar os olhos aquella criatura gentil, a despeito da larga deformante do hábito, e a quem as asas oscilantes d'um chapéu branco não conseguiam occultar um ol' doce e meigo, um rôsto de angelical pureza.

O Carlos estava doidamente apaixonado pela irmã Maria do Rosário.

E ela?... Ninguem pôde adivinhar e que naquela alma se passava. Não prova evitá-lo, algumas vezes mesmo as suas mãos se tocam, e apenas um leve estremecimento do corpo e a ta vermelhidão das faces, poderiam denunciar que era por esse contacto. Mas quando se apercebia dos ol' insistentes daquele rapaz, e lia nêles o amor ardente lhe abrasava o coração, dir-se-ia que uma impressão angústia lhe contraia o rôsto e uma dôr profunda opprimia o peito.

Um dia o Carlos não se conter-se, e, ao receber a malga das mãos dela, aproveitando a ocasião de se encontrarem distantes dos outros fregueses, disse-lhe como num murmúrio:

— Sofro muito, minha irmã. Tanto... que me vejo obrigado a fugir daqui. Deute alguns dias partirei para a Africa.

— Que o Senhor o aconhe.

Ele supplicante, volvia-lhe:

— Tenha dô de mim. Vá comigo.

— Impossível!

E afastou-se para se retirar que chegava.

Alguns dias depois Cardiztia-lhe:

— Parto amanhã.

E acrescentava, numa noção que bem traduzia a dôr enorme da sua alma:

— Nunca mais nos vemos?

— Sô Deus o sabe!

Ele dirigiu-se para a sa, cambaleante, e ficou ali

como que pregado ao solo, o coração a querer saltar-lhe do peito, e a contemplar ainda aquêles olhos que o não desfitavam, como se quizessem segui-lo através os mares que elle ia atravessar. Depois, num movimento de breve decisão, voltou costas e saiu.

A irmã Maria do Rosário, de faces horrivelmente pálidas, afastou-se do balcão e dirigiu-se para o interior da cosinha; mal, porém, dera tres passos, saiu-lhe da garganta um grito rouco, inarticulado, agitou as mãos no espaço, e caiu desamparadamente.

Diz o vulgo e eu creio — porque a fragilidade, sendo um dos maiores encantos da mulher, é ao mesmo tempo o principal factor dos seus deslizes — que nem sempre o hábito religioso foi garantia de pureza e santidade; que algumas vezes os votos de renúncia foram esquecidos e a voz da consciéncia sufocada pelas solicitações do amor mundano; mas é certo, porque numerosos exemplos o confirmam, que esse hábito, quando serve como de envoltório de almas fortemente batidas pela luz duma fé viva e ardente, lhes transmite a força inquebrantável da virtude que as habilita a dominar a efervescencia das paixões e a triunfar das tentações da carne.

Volvidos dois anos sobre a cena anterior, appareceu um dia na Cosinha Económica um homem de aspecto doentio, olhar amortecido e trazendo no rosto a cor amarelenta que denuncia os terríveis effeitos das febres de Africa. Ao vê-lo alguém exclamou:

— Olha o Risota!

Mas elle pareceu nada ouvir. De olhos cravados para além do balcão, parecia ter o anseio de descobrir ali alguém... que infelizmente não via.

Aproximou-se duma das irmãs, recebeu a sôpa e dirigiu-se para aquella mesa onde estivera ha dois anos, na véspera da partida. Mas não podia comer; os seus olhos insistiam ainda, como instigados por uma esperança que pouco a pouco se ia desvanecendo.

Por fim, voltando ao balcão e entregando a malga ainda cheia, arriscou a pergunta:

— A irmã Maria do Rosário?

A interrogada fitou-o surpreendida.

— Conheceu-a?

— Conheci.

— Coitada! Morreu ha dois anos. Nosso Senhor deu-lhe uma doença com que os médicos nunca atinaram, e, depois de algumas semanas de sofrimento, com a resignação duma verdadeira mártir, chamou-a Deus á sua divina presença. Está no ceu, com certeza... Era uma santa!

E aquelle homem, cujo espirito paltitante espalhava outrora a alegria em derredor, baixava agora a cabeça para que não vissem as lágrimas que se lhe desprendiam dos olhos, e, com a voz embargada pela mais funda comoção, sumidamente, como num soluço, apenas pode repetir:

— Era... era uma santa!

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente:

AGENCIA FUNERÁRIA
DE
António Serapião MIGUELS

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}

PADARIA
Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109
BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Prères ○ ○ Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

ANTÓNIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. do Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Pérola do Cruzeiro

DE
JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azetles finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

A SIFILIS

(Continuado da página 2)

por isso resistir eficazmente à infecção neste periodo. O tratamento que nestes casos podemos fazer é, por vezes, simplesmente paliativo, porque as lesões produzidas são, por via de regra, irreparáveis.

TRATAMENTO — Todo o individuo que seja portador de uma sífilis — adquirida ou hereditária — deve pensar imediatamente em se tratar.

Não merece o nome de tratamento o uso mais ou menos prolongado dos depurativos e tisanas, nacionaes e estrangeiras, que figuram nos anúncios pomposos das quartas páginas dos jornais.

Essas drogas de efeitos anti-sifiliticos insuficientes e, por vezes, duvidosos, só servem para dar uma falsa noção de segurança ao doente, levando-o a descuidar a sua sífilis que, entretanto, faz em silêncio progressos lentos mas seguros. O tratamento deve ser precoce. A pessoa a quem appareça uma ulceração com o aspecto de um cancro sifilitico, deve ir imediatamente procurar o médico. Caso a sífilis se confirme, talvez a infecção ainda esteja localizada (a própria análise do sangue dá neste periodo um Wassermann negativo).

Um *tratamento abortivo*, evitando que a infecção se generalise, poderá ainda possivelmente produzir uma cura radical. E mesmo que esta se não consiga, (o que é de regra quando já passaram mais de 15 dias sobre a aparição do acidente primário) o doente tem toda a vantagem em fazer o seu tratamento o mais depressa possível porque quanto mais cedo começar, mais probabilidades terá de se colocar ao abrigo dos accidentes graves do terciarismo.

Se o acidente primário passou despercebido e o doente só suspeitou da sua sífilis em presença de manifestações de secundarismo ou mesmo de terciarismo, a regra é a mesma; procurar o médico. Só elle possui os conhecimentos necessários para despistar com segurança uma sífilis e confirmar o seu diagnóstico, positivo ou negativo, por meio das provas de laboratório.

Quando o doente se vai confiar aos cuidados do seu médico, deve ir já disposto a têr que voltar nos anos seguintes.

Infelizmente e se exceptuar-mos os raros casos em que se pôde tentar o tratamento abortivo e em que este não falha, nós não possuímos nenhum medicamento que possa curar radicalmente a infecção, destruindo para sempre, no nosso organismo, o agente que a produz. Temos que ir mais devagar — cinco anos, em regra, são de inicio necessários, porque, depois dos *tratamentos de ataque* á infecção, são necessários os *tratamentos de consolidação* dos resultados obtidos. Só depois de findo esse primeiro periodo nos podemos espaçar muito mais os tratamentos a fazer.

Quanto á duração de cada tratamento, e aos medicamentos a empregar, só o medico assistente, em presença da intensidade da infecção, da idade da doença e do estado dos diversos órgãos e aparelhos do doente poderá dar as indicações convenientes, e que forçosamente tem de variar de caso para caso.

Dr. Carrilho Xavier

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Este número foi visado pela Comissão de Censura

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os
géneros de primeira necessidade

DE João Aives

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maira)

SECÇÃO POÉTICA

Se eu fôsse . . .

Se eu fôsse imperador, monarca dum país,
Por subditos fieis bendito e venerado,
Contigo partilhava o trôno meu dourado,
Serias do meu povo a augusta imperatriz.

Se fôsse dos que sempre a sorte acaricia,
Senhor de quanto é grande e rico em minas de ouro,
Serias, inda assim, o único tesouro
Que, envolto em joias mil, ufano eu guardaria.

Se fôsse um capitão audaz, de rijo braço,
Capaz de conquistar c'oa espada a terra e os céus,
As palmas da vitória, os louros e os trofeus,
Iria, com prazer, depôr no teu regaço.

Se fôsse da poesia o mais subtil cultôr,
Ou fôsse um eminente e genial maestro,
Seriam só para ti os rasgos do meu estro,
Cantando a Liberdade, a Luz, o Sol, o Amor!

Mas sendo, como sou, um pária, um desterrado,
Com quem nunca a Fortuna os áureos bens reparte,
O coração te dou, que mais não pode dar-te
Quem vai pelo mundo além, tam triste e magoado.

Alfredo Gameiro

Melhoramentos na Ajuda

Alguns dias depois da saída do n.º 6 do nosso jornal, em que criticámos desfavoravelmente a permanência, na Calçada da Ajuda, dos ridículos candieiros género gaiola de papagaio, que deram a alguns bairros de Lisboa o aspecto de aldeia sertaneja, fomos surpreendidos com a substituição daquêles pelos belos glóboes de vidro translúcido que o vulgo de ha muito cognominou «cabeças de nabo».

Foi uma coincidência interessante a que, por falta de espaço, não demos o devido relêvo no nosso último número. Embora com a certeza de que a nossa crítica em nada contribuiu para tal melhoramento, sentimo-nos satisfeitos com o facto, e fazemos votos para que outros melhoramentos se sigam, de maneira a afastar desta freguesia o aspecto de abandono e desinteresse, que se nota ao voltar de cada esquina.

A Junta de Freguesia da Ajuda tem reunido, segundo dizem os jornais, com a Junta de Belem, afim de concordarem no pedido a fazer ás entidades competentes, para a ligação da linha de viação electrica Ajuda-Belem. E' um melhoramento que se impõe, e que oxalá vejamos efectivado dentro de pouco tempo.

O Sindicato Unico da Construção Civil dirigiu uma representação ao Governo, pedindo o prosseguimento das obras necessáras para completo acabamento e abertura do Bairro Económico da Ajuda, afim de debelar a grande crise de que sofre aquêla classe.

PRISIONEIRO

Do illustre artista sr. J. A. Jorge Pinto recebemos o pequeno artigo que segue, e que constitui um desabafo de quem se revela um verdadeiro amigo das coisas de arte:

Continuam prêso, indevidamente encarcerados, os inocentes quadros da galeria do Palácio Nacional da Ajuda. Nem visitas lhes consentem, aos desventurados, das pessoas que lhes são mais afeiçoadas, os artistas e amadores de arte, que estão privados de os avistar e de os estudar, e o que é peor, com a certeza de que a saúde deles periga pelos inconvenientes de tão prolongada clausura, sem terem quem, de quando em quando, lhes sacuda o pó e os areje, privados dos modestos cuidados higienicos de que carecem. O julgamento nunca mais terminará se os artistas não intervierem ou alguém que ponha termo a tão grande esquecimento.

Antecipadamente se prevê que já estejam condenados á morte, á ruina, ao apodrecimento total, este precioso trecho do património nacional.

O muro *penitenciário* que tão pouco judiciosamente se plantou num flanco do mesmo palácio merecia bem as honras do mesmo funeral que teve o muro do Terreiro do Paço, e não será por dar menos na vista. Embora quando o construíram lhe tivessem cortado uns metros no comprimento, outras dezenas deles lhe deveriam ter amputado para não ferir, com o péssimo aspecto que deu ao Largo, e a ocultar parte da fachada principal a quem vem de baixo.

E assim ficou também preso . . . o palácio da Ajuda. Verdade seja que não tendo havido escrúpulo de se lhe construir sôbre a fachada principal nada menos que um prédio, não admira que o mau exemplo haja sido reincidido, entaipando o misero um pouco mais.

Dizia-se que da divergência de critério dos dirigentes politicos resultára não ter sido dada applicação a este Palacio.

Mas agora? Não poderiam entretanto ser-lhe franqueadas as salas, constituindo com essas visitas uma receita para o Estado e um fim útil?

José A. Jorge Pinto

VIDAS DE TRABALHO

ANTONIO LOPES MARQUES

É o mais antigo industrial de padaria da nossa freguesia, e honra da classe a que pertence, porque é um padeiro que sabe fabricar pão.

Natural de S. Simão, uma bonita aldeia de ao pé de Taboa, o concelho que melhores padeiros tem dado para Lisboa, colocando á cabeça do rol, como mestre, Antonio Castanheira de Moura, veio muito novo para aqui, dedicar-se áquela vida, quando nela se trabalhava de dia e de noite. E apesar dos seus 65 anos de idade, ainda não pensa aposentar-se.

O asseio e a boa disposição que se nota no seu estabelecimento da Rua das Mercês, mostram bem as suas qualidades de administrador.

CONSTRUCTOR CIVIL

DIPLOMADO

Encarrega-se de projectos e sua execução

Rua da Bica do Marquez, 5, r/c

Salão PortugalEmprezário **J. NICOLAU VERISSIMO**

Travessa da Memória - Ajuda

CINEMA SONORO

TELEFONE BELEM 124

Segunda-feira, 21, e dias seguintes

A SEVERA

Sensacional fono-filme português

A PEQUENA PARADA

Original filme de bonecos animados

OS LOGARES SÃO TODOS NUMERADOS

Vendem-se bilhetes para toda a semana

Sexta-feira, 25 (Dia de Natal) - 3 Sessões
às 2 horas da tarde, e às 7 e 9,30 da noite

Domingo, 27 - 2 Sessões - às 7 e 9,30 da noite

Atenção O filme A SEVERA, posto em praça pela Empreza sua proprietária para primazia de exhibição na parte occidental de Lisboa, foi adquirido pelo emprezário deste Salão que, no intuito de bem servir o Público, não hesitou em pagar pelo aluguer do filme uma quantia correspondente a toda a recêita da sua casa de espectáculos. Bem contra sua vontade, pois, se vê forçado a aumentar **50 centavos no preço de cada bilhete**, para assim satisfazer os enormes encargos que contrafu confiado em que o Público saberá corresponder, com a sua afluência, ao sacrificio manifestado com a resolução acima exposta.

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte occidental de Lisboa

Beneficencia Particular

O artigo do nosso presado anunciante e colaborador sr. Francisco Duarte Resina, publicado no nosso ultimo numero, teve o condão de nos revelar toda a grandiosidade de pobreza envergonhada que enxameia a freguesia da Ajuda.

Muitas dezenas de pedidos chegaram até nós, de necessitados que, não fazendo parte da legião de mendigos que todas as semanas visita os estabelecimentos, atravessam uma vida de atroz miséria.

Infelizmente, poucos são os donativos recebidos até hoje, não nos permitindo elles pois, uma larga e importante distribuição.

Todavia, a persistente propaganda e admiravel actividade do sr. F. Resina permite-nos alimentar a esperança de que, no inicio do próximo ano, um novo sistema de distribuição de esmolas seja posto em prática (e se-lo-ha por alguns comerciantes) banindo por completo o actual e inefficaz sistema da distribuição, aos sábados, da misera e inutil esmola de cinco centavos, e terminando num futuro próximo, portanto, com a peregrinação semanal que ora se verifica.

Os donativos recebidos são:

«Comercio da Ajuda»	20,500
De dois orfãos: A. D. R. e C. A. P. R. em acção de graças por terem tido certo o pão de cada dia	20,500
Francisco Gaspar	5,500

Abilio A. Jeronimo	10,500
A. Duarte Resina (Herdeiros)	Mensalidade 10,500
José António	10,500
Mercearia Resina, do Cruzeiro	20,500
João Alves	15,500
D. Felismina Resina, para F. J. B.	30,500
Carlos de Sousa	10,500
Alfredo Duarte Resina	20,500
José Nicolau Verissimo	15,500
D. Maria Alice Rodrigues Resina	5,500
C. Resina	5,500
Gráfica Ajudense	10,500

D. Carolina Resina, uma almofada em setim, pintada a óleo, para ser vendida pela maior oferta, e que se acha em exposição no estabelecimento de J. J. Caetano, tendo a oferta de 25,500.

De D. Maria Alice R. Resina, uma almofada identica, que se acha em exposição na alfaiataria de M. Piuto Esterro, tendo a oferta de 25,500.

Dos donativos recebidos, entregámos já a Emilia Moraes, moradora na Rua do Cruzeiro, 91, 1.º, a quantia de 30,500. E' uma pobre mulher, a quem o marido morreu ha 3 meses, tuberculoso, deixando-a na maior miséria, e a quatro criancinhas, a mais velha das quais com 10 anos, e que, para maior infelicidade, teve ha oito dias mais duas crianças. E' uma criatura que indicamos a quem possa e queira fazer algum bem. Sabemos que a Junta de Freguesia promete internar uma das crianças numa casa de caridade, attitude que só merece louvores.

Os outros donativos serão distribuidos, possivelmente, no próximo dia 1, de Janeiro.

GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório

Livros e artigos escolares - Grande sortido de bilhetes postais ilustrados

Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS